



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 DE LATINO COELHO – LAMEGO

3º Departamento Curricular – Matemática e Ciências Experimentais

2ª Secção (Ciências Naturais e Físico-Química)

Crítérios de Avaliação para o Ensino Básico

A avaliação incidirá sobre o desempenho do aluno, quer oral quer escrito, contemplando as competências definidas nos programas e obedecendo aos critérios a seguir descritos:

Competências			Peso
* Competências	Conhecimento	* Conhecimentos	80 %
		* Capacidades:	
	* utilização de terminologia científica		
	Raciocínio	* organização lógico - temática	
	Comunicação em língua portuguesa	* comunicação oral e escrita	
* Competências a nível de atitudes	1. Participação oportuna nas atividades (atenção; realização dos trabalhos propostos; tomada de notas)		20%
	2. Comportamento (cumprimento de regras; respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros e ainda por normas de segurança pessoal e coletiva)		
	3. Apresentação e organização do material indispensável à realização das atividades letivas		

A avaliação das atitudes e valores deve ser feita de forma global, em cada momento formal de avaliação.

A observação destes aspetos constituirá diagnóstico de dificuldades e consciencialização dessas dificuldades, conducentes ao estabelecimento de estratégias de autoformação, de forma a melhorar a aprendizagem, integrando, assim, a avaliação diagnóstica e formativa.

Utilizar-se-ão **instrumentos de avaliação** diversificados:

Testes de avaliação (estrutura e critérios de classificação em anexo)..... 50%

Registo em aula (grelha de registo em anexo)..... 20%

Outros:..... 10%

- Relatórios de atividades práticas (grelha de avaliação em anexo)
- Trabalhos de pesquisa (grelha de avaliação em anexo)
- Comunicações à turma (grelha de avaliação em anexo)
- *Portfolio* da Turma e /ou individual

A classificação de relatórios, trabalhos de pesquisa, comunicações à turma, portfolio, deve obedecer a critérios de classificação específicos, elaborados pelo grupo de docentes que utiliza esses instrumentos. Todos têm o mesmo peso, são entregues aos alunos com a respectiva classificação expressa numa escala de 1 a 5.

Antes da realização de cada trabalho, o docente deve apresentar de forma clara aos alunos, os referidos critérios de classificação específicos.

Sempre que num período não sejam aplicados os instrumentos de avaliação designados por "outros" a percentagem relativa a este item será distribuída equitativamente pelos restantes.

ATITUDES

1. PARTICIPAÇÃO OPORTUNA NA SALA DE AULA

De seguida estabelece-se a relação entre o nível de participação oportuna nas aulas e as classificações qualitativa e quantitativa a obter neste parâmetro:

Nível de participação	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Bastante participativo (espontaneamente e quando solicitado), tira apontamentos, é muito atento e concentrado, realiza todos os trabalhos propostos.	Muito Bom	100%
Participa espontaneamente e quando solicitado, tira apontamentos, é bastante atento e concentrado, realiza quase todos os trabalhos propostos.	Bom	89%
Participa apenas quando solicitado, tira apontamentos, é atento e concentrado, realiza quase todos os trabalhos propostos.	Suficiente	69%
Pouco participativo, raramente tira apontamentos, é pouco atento e concentrado, realiza poucos dos trabalhos propostos.	Medíocre	49%
Nada participativo, não tira apontamentos, é pouco atento e concentrado, realiza poucos dos trabalhos propostos.	Mau	19%

2. COMPORTAMENTO

De seguida, estabelece-se a relação entre o comportamento e as classificações qualitativa e quantitativa a obter neste parâmetro:

Comportamento	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Muito Bom	Muito Bom	100%
Bom	Bom	89%
Razoável	Suficiente	69%
Perturbador (por exemplo: muito falador)	Medíocre	49%
Muito Perturbador / Indisciplinado	Mau	19%

3. APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Por fim, estabelece-se a relação entre a apresentação e organização do material escolar e as classificações qualitativa e quantitativa a obter neste parâmetro:

Apresentação e organização do material escolar	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Aluno muito organizado que trouxe sempre o material indispensável.	Muito Bom	100%
Aluno organizado que trouxe quase sempre o material indispensável.	Bom	89%
Aluno organizado que não trouxe muitas vezes o material indispensável / aluno pouco organizado que trouxe sempre ou quase sempre o material indispensável.	Suficiente	69%
Aluno pouco organizado que não trouxe muitas vezes o material indispensável.	Medíocre	49%
Aluno nada organizado que não trouxe muitas vezes o material indispensável.	Mau	19%

OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em cada momento formal de avaliação devem ser contabilizados todos os instrumentos de avaliação aplicados até àquela data, com o peso definido nos critérios de avaliação.

Fórmula geral de aplicação dos critérios de avaliação

Proposta de avaliação = $T \times 0,5 + RA \times 0,2 + Ot \times 0,1 + At. \times 0,2$
(A percentagem obtida será convertida em nível)

T= média aritmética das classificações obtidas em todos os testes;

RA= registo em aula

Ot= média aritmética de todos os instrumentos considerados neste item

At = média aritmética das classificações atribuídas aos três parâmetros de avaliação das atitudes, considerando os diferentes níveis de e desempenho.

A progressão do aluno deve ser contemplada, em cada momento de avaliação (reafirmando a competência do Conselho Turma):

- ✓ As propostas de avaliação a apresentar ao Conselho Turma, devem respeitar rigorosamente os critérios de avaliação.
- ✓ Em Conselho Turma e de acordo com a legislação em vigor, deverá ser feita uma reflexão sobre a proposta de avaliação apresentada, e sobre os elementos que traduzam a progressão do aluno, atendendo ao perfil e à situação global do mesmo, sendo as decisões devidamente registadas e fundamentadas em ata.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE LATINO COELHO – LAMEGO

Ano Letivo 2011/2012

3º Departamento Curricular – Matemática e Ciências Experimentais 3ª Secção – Ciências Naturais e Físico-Químicas

3.º Ciclo - Estrutura, matriz e critérios gerais de classificação de testes

Estrutura

Incidem sobre um conjunto de aprendizagens e competências passíveis de serem avaliadas por meio de um teste escrito, no âmbito do programa do ano curricular em que são realizados.

Constam de vários conjuntos de itens que têm como suporte informações a serem fornecidas sob a forma de textos, figuras, tabelas, gráficos, etc.

Cada conjunto apresenta itens que podem ser de diferentes tipos e em número variável, relativos aos diferentes temas programáticos.

Os itens referidos podem ser de escolha múltipla, de verdadeiro/falso, de associação, de correspondência, de ordenamento, de resposta curta ou de resposta restrita.

Tendo em vista a sua aferição, os testes de avaliação serão elaborados em grupo de nível ou pelos professores das disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais do mesmo Conselho de Turma,

Critérios Gerais de Classificação

- Todas as respostas dadas pelo aluno devem estar legíveis e claramente indicadas de uma forma que permita a sua identificação inequívoca, caso contrário é atribuída a cotação de zero pontos à(s) resposta(s) em causa.
- Se o aluno responder ao mesmo item mais do que uma vez, deve eliminar, clara e inequivocamente, a(s) resposta(s) que considerar incorreta(s). No caso de tal não acontecer, é cotada a resposta que surge em primeiro lugar.
- As questões de escolha múltipla apenas admitem uma resposta correta. É atribuída a cotação total à resposta correta, sendo as respostas incorretas cotadas de zero pontos. Se o aluno apresenta mais do que uma opção, a resposta ao item terá a cotação de zero pontos.
- Nos itens de ordenamento só é atribuída cotação se a sequência estiver integralmente correta.
- Nos itens de verdadeiro/falso, de associação ou de correspondência, as respostas serão enquadradas em níveis de desempenho.
- Nos itens fechados de resposta curta, caso a resposta contenha elementos que excedam o solicitado, só são considerados para efeito de classificação os elementos que satisfaçam o que é pedido, segundo a ordem pela qual são apresentados na resposta. Porém, se os elementos revelarem uma contradição entre si, a cotação a atribuir é de zero pontos.
- Nos itens de resposta aberta, as respostas serão enquadradas em níveis de desempenho contemplando aspectos relativos aos conteúdos, à redação coerente no plano lógico-temático e à utilização adequada e correta de terminologia científica.
- Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 10 pontos, para além das competências específicas, são avaliadas competências de comunicação escrita em língua portuguesa.

A valorização a atribuir neste domínio faz-se de acordo com níveis de desempenho a que correspondem os seguintes descritores.

Valorização das competências de comunicação escrita em língua portuguesa.	
Nível 3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia.
Nível 2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou

	de ortografia, cuja gravidade não implique a perda de inteligibilidade e/ou sentido.
Nível 1	Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, com perda frequente de inteligibilidade e/ou sentido.

A um desempenho de Nível 3 corresponde uma pontuação de cerca de 10% da cotação total atribuída ao item. A uma composição que se enquadra no perfil descrito para o Nível 1 não é atribuída qualquer valorização no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, sendo apenas classificado o desempenho inerente às competências específicas.

Não é atribuída qualquer pontuação relativa ao desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa se a cotação atribuída ao desempenho inerente às competências específicas for de zero pontos.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE LATINO COELHO – LAMEGO

3º Departamento Curricular – Matemática e Ciências Experimentais 3ª Secção – Biologia e Geologia – Ensino Básico

Registo em aula - operacionalização - Ciências Naturais

A avaliação incide sobre a observação da **qualidade** do desempenho do aluno, na aula, procedendo-se ao seu registo de forma frequente (tendo em conta condicionantes como: o número de aulas semanais, o número de alunos por turma, e as estratégias constantes nos Projetos Curriculares de Turma).

1. Aspetos a considerar na avaliação da qualidade do desempenho do aluno na aula:

Registo em aula teórica e prática (20%)
1. O aluno demonstra perspicácia nas suas intervenções.
2. O aluno participa de forma pertinente, enriquecendo a discussão.
3. O aluno coloca dúvidas pertinentes (tendo em conta as suas características individuais).
4. O aluno demonstra estudo individual sistemático (síntese no início ou decorrer da aula, mobilização de conhecimentos...).
5. O aluno mantém uma postura adequada à aula prática / experimental
6. O aluno realiza, com correção, procedimento experimentais
7. O aluno interpreta, corretamente, resultados de atividades práticas/experimentais

A observação destes aspetos constituirá diagnóstico de dificuldades e consciencialização dessas dificuldades, conducentes ao estabelecimento de estratégias de autoformação, de forma a melhorar a aprendizagem, integrando, assim, a avaliação diagnóstica e formativa.

Aulas da componente teórica

De seguida estabelece-se a relação entre os aspetos avaliados no desempenho do aluno nas aulas e as classificações qualitativa e quantitativa a obter em cada um deles:

1. O aluno demonstra perspicácia nas suas intervenções

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%
Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

2. O aluno participa de forma pertinente, enriquecendo a discussão

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%

Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

3. O aluno coloca dúvidas pertinentes (tendo em conta as suas características individuais)

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%
Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

4. O aluno demonstra estudo individual sistemático (síntese no início ou decorrer da aula, mobilização de conhecimentos...)

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%
Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

5. O aluno mantém uma postura adequada à aula prática / experimental

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%
Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

6. O aluno realiza, com correção, procedimento experimentais

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%

Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

7. O aluno interpreta, corretamente, resultados de atividades práticas/experimentais

Frequência	Classificação Qualitativa	Classificação Quantitativa (%)
Sempre	Muito Bom	100%
Muitas vezes	Bom	89%
Algumas vezes	Suficiente	69%
Raras vezes	Medíocre	49%
Nunca	Mau	19%

2. OPERACIONALIZAÇÃO

Fórmula geral:

RA= registo em aula = média aritmética das classificações atribuídas aos vários aspetos considerados na avaliação da qualidade do desempenho do aluno na aula, tendo em conta os diferentes níveis de desempenho.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LATINO COELHO – LAMEGO

3º Departamento Curricular – Matemática e Ciências Experimentais

3ª Secção – Biologia e Geologia

Organização das disciplinas do grupo (Ciências Naturais; Biologia e Geologia 10º e 11ºanos, Biologia/ Geologia 12º ano)

1. Estratégias

Será feito regularmente um diagnóstico das dificuldades manifestadas pelos alunos, no sentido de orientar as práticas, diversificando o mais possível as estratégias.

O aluno será convidado a participar ativamente, quer isoladamente, quer em trabalho de pares ou em grupo, desempenhando tarefas propostas pelo manual ou pelo professor, de forma a trabalhar competências teóricas e práticas.

Far-se-á, frequentemente, treino de respostas a questões que envolvam interpretação e relação de conhecimentos, utilizando a tabela de classificação por níveis de desempenho (utilizadas nos exames nacionais), de modo a orientar e incentivar o aluno a melhorar as suas respostas a este tipo de questões, quer em termos de organização lógico-temática, quer em termos de utilização adequada de terminologia científica ou expressão escrita.

2. Avaliação

É preocupação dos professores a diversificação dos instrumentos de avaliação a utilizar.

- **Testes de avaliação**

Incidem sobre um conjunto de aprendizagens e competências, passíveis de serem avaliadas por meio de um teste escrito e obedecem à estrutura definida em grupo de nível. São aplicados os critérios de classificação definidos em Departamento e aprovados em Conselho Pedagógico.

- **Observação e registo do desempenho dos alunos**

A avaliação incide sobre a observação da **qualidade** do desempenho do aluno, na aula, procedendo-se ao seu registo de forma frequente (tendo em conta condicionantes como: o número de aulas semanais, o número de alunos por turma, e as estratégias constantes nos Projectos/Planos Curriculares de Turma).

- **Comunicações/Apresentação de trabalhos**

Consistem na apresentação, individualmente ou em grupo, de um tema ou unidade e pressupõe pesquisa, seleção, tratamento de informação e produção de material de apoio à comunicação (cartazes, acetatos, modelos, fichas, apresentação em *powerpoint*, etc.).

- No caso da comunicação, procede-se à autoavaliação e heteroavaliação, com registo numa grelha. Essa avaliação é acompanhada sempre de reflexão, em assembleia de turma, acerca da forma como decorreu a comunicação e dos aspetos a melhorar numa próxima apresentação.

- **Relatórios das actividades práticas.**

O relatório é uma forma de comunicação científica e decorre da realização de uma atividade experimental.

A execução deste documento permite treinar/desenvolver competências como a pesquisa, seleção e tratamento de informação, a organização individual e de grupo, a expressão escrita, distinção entre o essencial e o acessório, síntese, interpretação, relação de dados/conhecimentos, análise, rigor.

O relatório é executado durante a realização dessa actividade (em tempo letivo) e entregue no fim da aula. O único aspeto do relatório que se permite ao aluno preparar com antecedência, habitualmente, é o suporte teórico (que pressupõe consulta de diversos materiais (livros, material audiovisual, internet, etc.). **Não é permitida a entrega de qualquer parte do relatório à posteriori.**

O professor avaliará apenas o que lhe for entregue no fim da aula em questão. Procederá à classificação de acordo com os critérios definidos e corrigirá, assinalando imprecisões e erros e formulando sugestões de correção. Estas anotações feitas no relatório do aluno, permitem a confrontação e a reflexão. A correção do relatório, sempre que necessário, é alvo de discussão em assembleia de turma, analisando-se os aspectos que devem ser melhorados e as formas de o conseguir.

- **Questionários práticos**

Incidem sobre um conjunto de aprendizagens e competências, passíveis de serem avaliadas por meio de um teste escrito relacionadas com uma actividade prática/experimental realizada pelos alunos.

Nota: Os mesmos instrumentos de avaliação são articulados, na generalidade, em grupo disciplinar e em grupo de nível, na especialidade. Após essa articulação, em grupo de nível, far-se-á a leitura aferida dos resultados da aplicação desses instrumentos de avaliação.